

# Utilização de primíparas suínas como amas de leite e avaliação do seu desempenho reprodutivo subsequente



**UFRGS**  
PROPESQ

**XXV SIC**  
Salão Iniciação Científica

**CA - Ciências Agrárias**

LUIZA POMMEREHN <sup>1</sup>, FERNANDO BORTOLOZZO <sup>2</sup>,

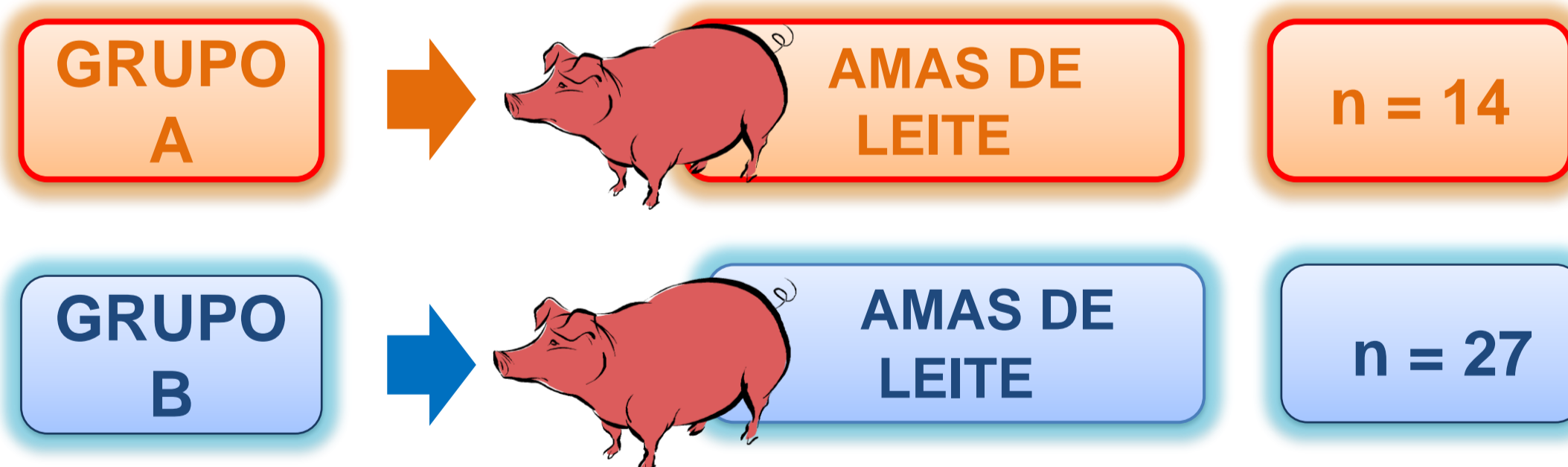
<sup>1</sup> Luiza Pommerehn, Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
<sup>2</sup> Fernando Bortolozzo

## INTRODUÇÃO

Fêmeas primíparas por ainda estarem em crescimento e ao amamentarem leitegadas grandes podem sofrer alto desgaste durante a lactação comprometendo o desempenho reprodutivo subsequente. Em determinadas granjas opta-se pela utilização de primíparas como amas de leite. Estas são matrizes que amamentam sua leitegada original e, posteriormente recebem leitões de outras fêmeas para amamentá-los, o que aumenta o período lactacional. A escolha desta categoria tornou-se um impasse, visto que ao prolongar o período de lactação aumenta o catabolismo e o intervalo desmame-estro (IDE). Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar a utilização de fêmeas suínas primíparas como amas de leite e verificar se há algum comprometimento no seu desempenho reprodutivo subsequente.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em uma unidade produtora de leitões no Estado de Santa Catarina, no município de Papanduva. Para a realização do experimento, primíparas foram separadas em dois grupos: grupo A (n=14) composto por primíparas amas de leite, e grupo B (n=27) composto por primíparas não amas de leite. O período lactacional do grupo A foi em média de 38,3 dias e do grupo B foi em média de 22,7 dias.



Os grupos eram semelhantes com relação ao peso no estro anterior a cobertura, peso ao parto, número de nascidos e desmamados no primeiro parto. Passado o período de lactação, no desmame, os dois grupos foram avaliados. A análise do desempenho reprodutivo subsequente foi feita levando em conta os seguintes dados: peso das fêmeas ao desmame, catabolismo, IDE, taxa parto, número de nascidos totais, número de natimortos, número de mumificados.

## RESULTADOS

O peso ao desmame, o IDE, a taxa parto, o número de nascidos totais, de natimortos e mumificados, apresentaram valores similares entre os grupos (P>0,10).

No entanto o percentual de perda de peso, ocasionado pelo catabolismo, apresentou diferença significativa entre as duas classes –grupo A= (-11,8) –grupo B= (-8,8). As fêmeas do grupo A apresentaram maior catabolismo (P=0,05) em relação às fêmeas do Grupo B.

GRUPOS	GRUPO A	GRUPO B
Peso ao Desmame (kg)	174,4 <sup>a</sup>	182,7 <sup>a</sup>
Catabolismo (%)	-11,8 <sup>a</sup>	-8,8 <sup>b</sup>
IDE (dias)	4,2 <sup>a</sup>	8,2 <sup>a</sup>
Taxa Parto (%)	92,8 <sup>a</sup>	92,6 <sup>a</sup>
Nascidos Totais	13,2 <sup>a</sup>	11,9 <sup>a</sup>
Natimortos	0,5 <sup>a</sup>	0,4 <sup>a</sup>
Mumificados	0,0 <sup>a</sup>	0,2 <sup>a</sup>

<sup>a,b</sup> na mesma linha indicam diferenças estatísticas (P<0.10)

## CONCLUSÃO

Com base nestes dados presume-se que primíparas do G1 obtiveram desempenho reprodutivo subsequente semelhante ao das fêmeas do G2. No entanto, faz-se necessário um estudo com maior número de fêmeas.